



## **PIBID<sup>1</sup> QuiBio da FURG<sup>2</sup>: um núcleo interdisciplinar e afetivo**

Ana Laura Salcedo de Medeiros (analaursm2@hotmail.com)

Sonia Marisa Hefler (smhefler@yahoo.com.br)

### **Resumo:**

Este relato reflexivo, intitulado *PIBID QuiBio: um núcleo interdisciplinar e afetivo* apresenta um olhar para a formação de professores numa Comunidade Aprendiz (CA) de formação acadêmico-profissional constituída no PIBID FURG/2020. O aporte teórico se desenvolveu na interlocução com diferentes teóricos e mais enfaticamente com Paulo Freire na perspectiva da educação emancipadora. A junção de dois subprojetos de Biologia e Química mostrou, para além da interdisciplinaridade, a importância de uma CA proporcionar sentimentos afetivos.

**Palavra-chave:** Ensino de Ciências. Comunidade Aprendiz. Educação Emancipadora.  
Formação acadêmico-profissional

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG



## Para início de conversa

Pensamos muito em como elaborarmos este relato, vamos iniciar nos apresentando.

Sou a Ana Laura professora por muitos anos da educação básica e mais alguns no Ensino Superior. Estou no momento na outra perspectiva da educação a de formação de professores<sup>3</sup> nos cursos de Licenciatura em Química e em Ciências e coordenando junto com a professora Sonia o Núcleo QuiBio<sup>4</sup> do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) do Edital nº 02/2020/CAPES.

Sou a Sonia Marisa professora por muitos anos no Ensino Superior. Como minha colega Ana Laura, neste momento, estou potencializando a formação docente, num contexto de atuação nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Ciências, assim como junto à coordenação do PIBID QuiBio/FURG.

Essa amplitude de saberes converge-nos para resgatarmos e registrarmos nossa atuação neste processo de formação acadêmico- profissional<sup>5</sup> que vivenciamos no PIBID QuiBio.

Para escrevermos recorremos a Contreras (2012, p.122), que apontam quatro etapas para a escrita reflexiva, pois a reflexão crítica é um processo orientado e de autoconhecimento. Exatamente o que pretendemos com esse relato, reflexão crítica e autoconhecimento profissional. São as etapas:

1. *Descrição*: o que estou fazendo?
2. *Informação*: que significado tem o que faço?
3. *Confrontação*: como cheguei a ser assim?
4. *Reconstrução*: como fazer de modo diferente? (p. 122, grifo do autor)

Dessa maneira iniciamos com a descrição do PIBID que coordenamos conjuntamente como professoras formadoras. Nosso núcleo surgiu, a partir de um convite da coordenadora institucional para fazermos unirmos os subprojetos de Química e Biologia e focarmos na disciplinas de Ciências da, com uma proposta de Ciências para o Ensino Fundamental, ao principiarmos nosso diálogo amistoso de organização da proposta chegamos ao consenso de focarmos em escolas do campo. Essas escolas no município de Rio Grande – RS são nas ilhas da Torotama e dos Marinheiros, no entanto, não nos restringimos a essas escolas, mesmo porque seriam selecionadas três (3) escolas que fizessem a inscrição na Plataforma Capes de Educação

---

<sup>3</sup> Ao usar o gênero masculino nos referimos a todos os gêneros e identidades.

<sup>4</sup> QuiBio é a denominação afetiva que denominamos nosso núcleo com licenciandos de Química e Biologia com foco na disciplina de Ciências para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

<sup>5</sup> Para Diniz-Pereira (2011) a formação acadêmico-profissional é sempre conjunta e “Considera-se a formação acadêmico-profissional a formação dos professores em exercício como aspecto da prática docente e assume-se a formação acadêmica para a formação inicial”.



Básica além disso, as professoras e professores que se inscreveram no edital interno da FURG, teriam ainda um processo seletivo, por meio de uma entrevista. Importante destacar, que todo o processo de entrevista foi *Online*, por estarmos num momento de isolamento social, por conta da pandemia da COVID-19.

Tivemos seis (6) escolas inscritas, e as professoras destas escolas elencadas e mais uma do Bolaxa, outro bairro (não central) do município foram selecionadas.

Os licenciandos são no momento, dez (10) da licenciatura em Química e vinte (20) de Biologia, um grupo heterogêneo na construção dos conceitos, mas com o foco na formação acadêmico-profissional, como comunidade aprendente (CA) (Brandão, 2006; Galiuzzi, Moraes, 2013). Temos encontros formativos semanais com licenciandos, professoras supervisoras e nós professoras formadoras coordenadoras dos subprojetos.

Por que nos caracterizamos como uma comunidade aprendente?

Em diálogo com Freitas (2015) percebemos que,

Neste contexto, considero que grande parte das nossas relações foram desenvolvidas no exercício de estar em comunidade aprendente, visto que a maioria das nossas atitudes de participação nas práticas educativas foram estabelecidas em relações positivas e confiantes, inspiradas por sentimentos afetivos. Considero que compartilhamos valores e visões de mundo acerca da transformação social, no sentido de focarmos o desenvolvimento de possibilidades para o pleno desenvolvimento humano (p. 92-93).

Assim, apesar do PIBID estar no contexto *Online*<sup>6</sup> devido a Pandemia do COVID-19, estamos próximos pelo elo do diálogo, da comunicação e da proximidade proporcionada pela internet através da interface síncrona da webconferência. A organização das atividades do PIBID QuiBio da FURG envolve uma metodologia de protagonismo na formação em diálogo com Freire (2001, p. 47). Com esse objetivo e metodológica emancipadora, nos Encontros de Formação, um dos participantes é responsável por fazer o relato com a descrição do vivido no processo formativo do encontro.

Outros espaços formativos são: encontro de planejamento com as professoras supervisoras, encontros em “Rodas de formação”<sup>7</sup>, neste momento remoto, em telas virtuais, sobre temas pertinentes a formação acadêmico-profissional, elaboração de propostas

---

<sup>6</sup> Assumimos o termo *Online* e ampliamos para a formação no sentido de Silva (2003) de que “é o fenômeno da cibercultura, isto é, o conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem no ciberespaço” (SILVA, 2003, p.11).

<sup>7</sup> Rodas de formação (Souza, 2011), são encontros formativos em que os sujeitos deste diálogo se organizam em círculos e todos consigam conversar e se enxergar. Assim como sempre fazíamos nos encontros presenciais do PIBID, antes da pandemia e hoje fazemos formação em Telas Virtuais.



pedagógicas para as escolas participantes do PIBID, organização do webfólio no *Moodle*.<sup>8</sup> O Webfólio é aqui designado como portfólio no ambiente virtual, agregando Idália Sá-Chaves que explana o portfólio como proposta reflexiva a partir de descrições simples, narrativas práticas, críticas, críticas de obras (metacríticas) ou de reflexão sobre o própria aprendizagem (metacognitivas) com a inclusão de fotos, áudio, vídeos, *links* (NADAL, ALVES, GOMES, 2004). O Moodle do PIBID QuiBio é o repositório do Webfólio e dos relatórios de atividades dos bolsistas.

### **Como chegamos a ser professoras formadoras na proposição dialógica?**

Indicamos anteriormente as informações dos teóricos que nos orientaram na constituição desta CA do PIBID QuiBio. Nessa parte do relato reflexivo continuamos com teóricos a apresentamos nossa constituição de professoras formadoras.

Nossa trajetória no PIBID e na Universidade nos conduziram a compartilhar a proposta da formação acadêmico-profissional com vistas a uma educação emancipadora proposta por Paulo Freire que contribui para a construção de seres autônomos em sua sala de aula dialogamos com Freire (2001, p. 14) “sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser educando”. Transpomos a autonomia do educando para autonomia dos Licenciandos e das professoras supervisoras, no sentido de organizarem, planejarem e modificarem as propostas de aula para um contexto emancipatório.

Argumentamos que a prática docente é explicitada por Freire e reflete na nossa prática a dos elementos freirianos que são:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 2001, p. 14).

Neste contexto, organizamos os encontros de formação na concepção emancipatória dos licenciandos e as professoras de provocar a consciência para o inacabamento, no processo de troca de saberes e na importância da mediação dos professores e professoras em sala de aula com seus educandos.

---

<sup>8</sup> No link [Curso: Biologia/Química \(furg.br\)](http://www.moodle.sead.furg.br/course/view.php?id=8600), <http://www.moodle.sead.furg.br/course/view.php?id=8600>



Assim, temos clareza no nosso inacabamento e de que os pressupostos da educação emancipadora se fazem necessária para compreendermos e transmitirmos a proposta de formação docente.

Uma proposição emancipadora é o webfólio, que é uma prática adquirida a partir da experiência no PIBID EaD/FURG um processo de escrita reflexiva no sentido

[...] de ir para além do “praticismo”, isto é, buscando que os licenciandos e as professoras supervisoras fossem capazes de tomar posições perante as situações e os problemas da sala de aula e do ambiente escolar. Para tanto, é importante ter a percepção de que a mera reflexão do trabalho docente de sala de aula é insuficiente para uma compreensão teórica dos elementos que condicionam a prática. (MEDEIROS, 2020, p. 65)

Na perspectiva de para além da reflexão, como já elencado, temos os encontros, as proposições formativas dos licenciandos, a partir de escritas, rodas de conversa, estudos de teóricos, planejamentos, aplicação de oficinas, produção de recursos pedagógicos para aulas de Ciências, inserções nas escolas parceiras por meio de atividades virtuais, entre outros. Assim, somos um grupo que pensa, se apoia e constrói no coletivo.

### **Faremos uma reconstrução no PIBID QuiBio?**

A partir do exposto neste relato reflexivo uma reconstrução de nossa ação formativa na formação acadêmica- profissional seria a continuidade do Programa, que vem sendo desde 2016 sofrendo sucessivas ameaças de cortes de verba e de cancelamento do Programa.

Avaliamos que o programa tem erros, mas com esses erros o PIBID se modifica, reinventa-se, recria-se, produz memória que está registrada nos licenciandos, professoras supervisoras e nós professoras formadoras.

### **Agradecimentos e apoios**

O presente trabalho foi realizado com apoio do PIBID Institucional da FURG. Agradecemos os licenciandos e as professoras formadoras na parceria dessa construção conjunta e emancipadora do PIBID QuiBio. Agradecemos especialmente as Escolas Municipais de Rio Grande – RS; E.M.E.F. Ana Neri, E.M.E.F. Cristóvão Pereira de Abreu e E. M.E.F. Profa. Sylvia Centeiro Xavier em que a gestão, professores e professoras apoiam a participam da proposta do PIBID QuiBio



## Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes: Da turma de alunos à comunidade aprendente. In: FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Mma, Diretoria de Educação Ambiental, 2006. Cap. 7, p. 83-91. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/\\_arquivos/encontros.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/encontros.pdf) . Acesso em: 25 jul. de 2021

CONTRERAS, José. **A Autonomia do Professor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 327 p. Tradução de Sandra Valenzuela, Revisão de Selma Garrido Pimenta

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A prática como componente curricular na formação de professores. **Educação**: Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 36, n. 2, p.203-218, mai/ago. 2011. Trimestral. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/19846444>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3184/2047>>. Acesso em: 1 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 165 p

FREITAS, Diana Paula Salomão de. **A prática de pensar a prática de formação acadêmico-profissional de professoras(es) de ciências da natureza: estética do formar-se ao formar**. 2015. 151 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Ceamecim, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015. Disponível em: <<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/btd/0000010847.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. Comunidades Aprendentes de Professores: uma Proposta de Formação no Pibid-Furg. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; COLARES, Ioni Gonçalves (Org.). **Comunidades Aprendentes de Professores: o PIBID na FURG**. Ijuí: Unijuí, 2013. Cap. 15. p. 259-275.

MEDEIROS, Ana Laura Salcedo de. **O tempo na Formação de Professores de Ciências Online no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Curitiba: Appris, 2020. 179 p.

SOUZA, Moacir Langoni de. Histórias de professores de Química em Rodas de formação em Rede: Colcha de Retalhos Tecida em Partilhas (d)e Narrativas. Ijuí: Editora da Unijuí, 2011.

NADAL, Gomes, Beatriz; ALVES, Pessate; LEONIR, Papi; GOMES, Silmara de Oliveira. Discutindo sobre portfólios nos processos de formação Entrevista com Idália Sá-Chaves Olhar de Professor [Online] 2004, 7: disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>> acesso em 1 ago. 2021



SILVA, Marco. **Educação Online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003. 512 p